

SIMPÓSIO AT100

PINTURA E FOTOGRAFIA: AS CONVERGÊNCIAS EM “RETIRANTES” DE CANDIDO PORTINARI E UMA IMAGEM DE “ÊXODOS” DE SEBASTIÃO SALGADO

BET, Rosane Gallert
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
rgallertbet@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o processo de significação e consequentemente o processo narrativo de duas obras de texto não verbal: “Os Retirantes” (1944) de Candido Portinari, e uma fotografia de Sebastião Salgado na sua obra “Êxodos” (2000), buscando articular a forma do conteúdo com a forma de expressão. Portinari viveu o auge do modernismo brasileiro e sempre retratou através da sua arte as questões sociais da sua época e Sebastião Salgado, através da arte fotográfica, reconhecido mundialmente, protesta contra a violação da dignidade humana por meio da pobreza, da guerra e injustiças sociais. Ambos têm como temática o ser humano e suas mazelas. Para análise destas obras, teremos o apoio teórico da semiótica greimasiana, através de Pietroforte (2007), bem como as contribuições de Walty, Fonseca e Cury (2001), Carvalhal (2006), Lotman (1978), Candido (2000), Fernandes (2017) e Aumont (1993), buscando as convergências das obras através do plano de conteúdo.

Palavras-chave: Análise semiótica; Pintura; Fotografia.

Abstract: The objective of this work is to analyze the process of signification and consequently the narrative process of two works of nonverbal text: The Retirantes de Candido Portinari, and a photograph of Sebastião Salgado in his work Exodus, seeking to articulate the form of content with the form of expression. Portinari lived the pinnacle of Brazilian modernism and always portrayed through his art the social issues of his time and Sebastião Salgado, through world-renowned photographic art, protests against the violation of human dignity through poverty, war and injustice social policies. Both are thematic the human being. For the analysis of these works, we will have the theoretical support of the Greimasian semiotics, through Pietroforte, as well as the contributions of Walty, Fonseca and Cury, Carvalhal, Lotman, Candido, Fernandes and Aumont, seeking the convergences of the works through the content plan.

Keywords: Semiotic analysis; Painting; Photography.

Introdução

Acompanhando o ser humano desde os tempos primitivos, a arte vem se apresentando cada vez mais como um importante meio de reflexão para o homem contemporâneo. Segundo Benjamin, a arte leva-nos a outra interpretação, que vai além da observação. O homem cria sentido nas mais diversas formas de expressão, o que podemos chamar de “semiose cultural, rede ampla de significações”. (WALTY, FONSECA, CURY, 2001, p. 90).

Quando se pensa em imagens, destacamos a obra de Candido Portinari, em que buscaremos significação no seu texto não verbal, definido pela relação do seu plano de expressão com o plano de conteúdo. Dialogando com a obra de Portinari, procuraremos convergências na obra de Sebastião Salgado, que através da fotografia, realiza trabalho semelhante ao de Portinari, tendo como temática o homem, denunciando as injustiças e desigualdades através de sua arte.

Estudando a teoria semiótica greimasiana, buscaremos sentido nas obras citadas, além de pesquisas bibliográficas baseadas em Antonio Vicente Pietroforte (2007), Ivete L. C. Walty, Maria N. S. Fonseca e Maria Z. F. Cury (2001), Antonio Candido (2000), Tânia Franco Carvalhal (2006), Iuri Lotman (1978), Carolina Fernandes (2017) e Jacques Aumont (1993), tendo em vista que no processo de comunicação temos um emissor, um receptor e uma mensagem, a semiótica tem como objetivo explorar o sentido da mensagem, do discurso.

1 Breve histórico dos autores das obras

Candido Portinari, nascido em 30 de dezembro de 1903, em Brodowski – SP. Filho de imigrantes italianos, de infância pobre, começa a pintar aos nove anos. Aos quinze, matricula-se na escola nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro. Passa o ano de 1930 na Europa, como prêmio recebido à obra “Retrato de Olegário Mariano”. Quando retorna decide pintar o Brasil, através da história,

do povo, da cultura e natureza. Membro da elite intelectual brasileira, aborda, entre outras, uma temática social, sendo reconhecido não só no Brasil, mas internacionalmente. Suas obras mostram a influência do surrealismo, do cubismo e da arte dos muralistas mexicanos. O artista, autor de quase cinco mil obras, morre aos seis de fevereiro de 1962 vítima de intoxicação pelas tintas.

Uma das suas mais importantes e reconhecidas obras é “Retirantes”, “pintado em 1944 em Petrópolis, no Rio de Janeiro. O painel é um óleo sobre tela e tem 190 por 180 cm. Faz parte do acervo do Museu de Arte de São Paulo (MASP) e retrata uma família de retirantes.” (SITE CULTURA GENIAL).

Em 1944, coincidentemente no mesmo ano em que Candido Portinari pintara sua famosa obra “Retirantes”, nascia em Conceição do Capim, distrito de Aimorés, estado de Minas Gerais, Sebastião Ribeiro Salgado Júnior. Trabalhou para a Organização Internacional do Café (OIC), o que proporcionou viagens de trabalho para a África, onde fez sua primeira sessão de fotos com a câmera de sua esposa. Isso o inspirou tanto, que em 1973 tornou-se fotojornalista. Ao longo dos anos, Salgado traz imagens em preto e branco que questionam a dignidade do ser humano, recebendo todos os principais prêmios de fotografia como reconhecimento do seu trabalho, além de ocupar a cadeira nº 1 da Academia de Belas Artes da França.

2 As relações de sentido entre “Retirantes” e “Êxodos”

De acordo com Fernandes (2017, p. 237), “a imagem é vista pela ótica da semelhança direta com o objeto do mundo”, perceptível na busca de sentido nas obras de Salgado que usa o preto e o branco para retratar o drama da situação, bem como a dor, o desespero e a angústia. Nesta fotografia que faz parte de sua obra “Êxodos” (2000), o autor busca a concentração do receptor não nos detalhes, mas na mensagem de forma geral que a obra representa, buscando o seu contexto e o impacto do momento.

Figura 02: “Êxodos” de Sebastião Salgado





Fonte: Google Imagens

O título da obra “Êxodos”, nos remete ao sentido descrito nos dicionários, de emigração de todo um povo ou saída de pessoas em massa, além de remeter-nos ao segundo livro da Bíblia, Êxodo, que narra a fuga dos hebreus do Egito para livrar-se da situação de escravidão. Assim como o título, o sentido desta imagem é construído “por meio de formas semânticas, a imagem do conteúdo tem propriedades conceituais que, quando textualizadas em semiótica plástica, passam pelo processo de manifestação em que categorias de conteúdo são traduzidas em categorias plásticas.” (PIETROFORTE, 2007, p. 34).

Para Aumont (1993, p. 17), “A percepção visual é, de todos os modos de relação entre o homem e o mundo que o cerca, um dos mais bem conhecidos.”, e acrescenta: “A produção de imagens jamais é gratuita, e, desde sempre, as imagens foram fabricadas para diversos usos, individuais ou coletivos.” (AUMONT, 1993, p. 78). Desta forma, Sebastião Salgado, utiliza-se das imagens fotográficas para fornecer informações sobre o mundo, proporcionar diferentes leituras e sensações específicas.

Observando a obra “Retirantes”, podemos perceber a intenção de comunicação do artista com esta obra, pois como afirma Lotman (1974, p. 33) “a arte é um dos meios de comunicação. Ela realiza incontestavelmente uma ligação entre um emissor e um receptor.”, e complementa: “A ideia em arte é sempre um modelo, porque ela reconstitui uma imagem da realidade.” (LOTMAN, 1974, p. 41), atribuindo sentido ao texto artístico através dos seus elementos.

Figura 01: “Retirantes” de Candido Portinari



Fonte: site Cultura Genial

Relacionada ao título da obra de Portinari, “Retirantes”, que significa aquele que se retira e/ou sertanejo nordestino que, isolado ou mais comumente em grupo, emigra fugindo das secas, tem seu significante na imagem visual, ou seja, na semiótica plástica, que dá sentido não só à obra, mas ao próprio título. A narrativa da obra conta a história de um grupo de pessoas que estão deixando o lugar desértico onde viviam, buscando sobreviver em um novo lugar com melhores condições. A categoria semântica fundamental refere-se à *vida vs. morte*.

É possível encontrar convergências nestas duas obras, de Portinari e de Salgado, quando se busca por elementos de sentido no plano de expressão. Em “Retirantes”, podemos perceber que as pessoas paradas onde estão, permitem que se defina o espaço que estão deixando para trás. Este se relaciona ao termo morte pelo ambiente desértico, inóspito, representado em tons terrosos e de cinza bem escuros, com pedras e pedaços de ossos espalhados. Ao longe apenas se vislumbra o contorno de uma montanha distante. O céu é escuro e cheio de urubus, dando a impressão de que estão esperando a morte das figuras humanas para se alimentar. O horizonte é mais claro e a luz que reflete nas pessoas pela frente sugerem a vida, pois através do olhar veem esperança no

horizonte que está à frente sendo determinado pela claridade que reflete nas personagens. Estas seguem um horizonte de luz, ou seja, de vida, deixando para trás as sombras, a morte.

Voltando à obra de Salgado, observa-se que apenas com as diferentes tonalidades do preto e do branco, o autor aborda, através do seu enunciado, um menino, no centro da tela, muito magro e maltrapilho, praticamente despido, que leva à mão dois utensílios de cozinha vazios utilizados para preparar o alimento, ao lado de um cachorro com as costelas à mostra devido à fome. O local onde está é árido, solo rachado, desprovido de vida. Ao longe, na linha do horizonte, visualiza-se uma imagem muito distante, sendo impossível decifrá-la, mas que motiva a esperança de encontrar o necessário para saciar sua fome. Assim, “as categorias de expressão relacionadas são categorias plásticas.” (PIETROFORTE, 2007, p. 60).

É possível estabelecer um semi-simbolismo entre a categoria de conteúdo *vida vs. morte* e a categoria plástica *superior vs. inferior*, pois na imagem a parte inferior, mais escura, retratando a terra seca e rachada, sem vida, contrasta com a parte superior, mais clara, que mostra na linha do horizonte a esperança de vida. Ainda observando o plano inferior e superior, vê-se o menino despido na parte inferior, remetendo a uma perda da identidade humana, sendo igualado ao animal, cachorro, que o acompanha. A parte superior, ainda vestido, retrata a busca da dignidade humana, da cultura e da sobrevivência. Diferentemente da obra de Portinari, que se via o que foi deixado para trás, esta obra de Salgado mostra ao receptor o que está sendo almejado, o que está à frente da personagem.

Em “Retirantes”, o centro da pintura é ocupado por três figuras humanas, a mãe com a criança no colo recebendo a incidência da luz nos rostos e outra que segue caminhando à sua frente sendo encoberta pela sombra, que diferentemente das outras, não tem o olhar voltado para o horizonte, para frente, mas para baixo, para o vazio. Novamente através do jogo de luz e sombra representam esperança/vida e desesperança/morte. Assim como na fotografia de Salgado, é possível inferir uma relação semi-simbólica, de forma que, no

plano de conteúdo temos *vida vs. morte* e no plano de expressão temos *luz vs. sombra*.

Se buscarmos nesta pintura de Portinari o semi-simbolismo na categoria plástica eidética, poderemos observar que os traços usados são curvos, praticamente não foram utilizados traços retos, sendo que o que mais se aproxima disso são os pedaços de troncos que as personagens usam para carregar a trouxa e se apoiar na caminhada. São pedaços de madeira que um dia foram árvores com vida, hoje são apenas pedaços de madeira sem vida, fazem-nos inferir que representam a morte, enquanto os traços curvos representados pelas pessoas representam a vida, tendo como plano de conteúdo *vida vs. morte* e como plano de expressão *curvo vs. reto*.

A busca de sentidos, tanto na obra de Portinari como na obra de Salgado, euforiza a vida e disforiza a morte, no que diz respeito ao conceito dos conteúdos, considerando que o campo das imagens assim como da literatura, é um sistema articulado, que depende da “existência do triângulo “autor-obra-público”, em interação dinâmica” (CANDIDO, 2000 p. 16) para produzir sentidos.

As convergências entre as duas obras, reportam-nos ao problema de saída do lugar de origem na busca pela sobrevivência, pois “a investigação de um mesmo problema em diferentes contextos literários permite que se ampliem os horizontes do conhecimento estético ao mesmo tempo que, pela análise contrastiva, favorece a visão crítica das literaturas nacionais.” (CARVALHAL, 2006, p. 87).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imagem tanto quanto a palavra são modos de significar através dos processos discursivos: o homem e o mundo. No campo do texto visual, pode-se dizer que o artista busca uma originalidade, não apenas uma imitação da realidade, mas uma representação que leve a uma reflexão sobre esta realidade, articulando o plano de expressão com o plano de conteúdo. Na obra “Retirantes”

de Portinari, como na fotografia de “Êxodos”, de Salgado, existe a articulação do conteúdo com a categoria *vida vs. morte*.

Compreendendo a relação entre o plano de conteúdo e o plano de expressão, é possível perceber o papel do autor que se utiliza dos mais avançados recursos visuais para transmitir uma mensagem na textualização do discurso pela imagem, através das cores, linhas, luminosidade e enquadramento. Assim como no texto verbal, o texto visual também realiza a comunicação entre dois ou mais indivíduos.

Referenciais

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 2006.

Escritório de Arte. Disponível em: <www.escritoriodearte.com/artista/sebastiao-salgado>. Acesso em: 28 out. 2018.

FERNANDES, Carolina. **O visível e o invisível da imagem: uma análise discursiva da leitura e da escrita de livros de imagens**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.

SALGADO, Sebastião. **Êxodos**. 2000. 1 fotografia p&b. Disponível em: <[LOTMAN, IURI. A arte como linguagem. In: **A estrutura do texto artístico**. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.](https://www.google.com.br/search?q=menino+com+cachorro+exodos+sebastiao+salgado&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=2ahUKEwiL-bfY-gzeAhWEipAKHdOcAc4QsAR6BAGAEAE&biw=1344&bih=634#imgrc=pRu_JOzruqFNdM:> Acesso em: 29 out. 2018.</p></div><div data-bbox=)

PIEROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica visual: os percursos do olhar**. São Paulo: contexto, 2007.

_____. **Análise do texto visual: a construção da imagem**. São Paulo: Contexto, 2007.

Projeto Portinari. Disponível em: <<http://www.portinari.org.br/#/pagina/candido-portinari/apresentacao>> Acesso em: 14 out. 2018.

WALTY, Ivete L. C; FONSECA, Maria N. S; CURY, Maria Z. F. **Palavra e imagem: leituras cruzadas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001